

O G L O B O

11 JAN 1986

ANC 88  
Pasta Jan/Jul 86  
006

CONSTITUINTE

Reitor da UnB

luta por uma  
Carta social

BRASÍLIA — O Reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristovam Buarque, membro da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, disse ontem que o principal trabalho da comissão deve ser debater a vocação da próxima Constituição, que, no seu entender, deve ter o sentido de liberdade, modernização do País, preocupação social e respeito ao meio ambiente. Entre essas vocações ele destacou a preocupação social, assinalando que ela precisa estar presente na nova Carta. "Caso contrário", frisou, "a Constituição durará pouquíssimo tempo, porque as massas se rebelarão, usando a vocação da liberdade, ou a direita tentará rebelar-se para impedir a liberdade".

Cristovam Buarque observou que todas as Constituições anteriores tiveram sempre uma vocação específica — a de 1834, por exemplo, teve a vocação da independência, a de 1891, a da República, as de 1934 e 1938 a da modernização do País e a de 46 a da liberdade, tendo sido rompidas esta última vocação em 1964 e 1969 com o autoritarismo. Acrescentou que nesse sentido a nova Constituição terá de espelhar sua vocação nos anseios do povo.

Para o Reitor da UnB o grande desafio aos que fazem parte da Comissão de Estudos Constitucionais é combinar as quatro vocações que, a ser ver, devem nortear a próxima Carta, "de tal maneira que os governos possam administrar o País atendendo às aspirações sócio-econômicas e culturais da Nação, sem o que se chegaria à ruptura".

Ele disse que a Comissão não precisa necessariamente concluir os seus trabalhos com o esboço de um anteprojeto de Constituição para entregar ao Governo. No seu entender, ela poderia muito bem entregar um relatório a Sarney, pois será "muito difícil tirar uma posição unânime numa comissão de 51 membros, completamente heterogênea".

No seu campo específico de trabalho — o Reitor está no Comitê Temático de Educação, Cultura e Comunicações — Buarque disse que é preciso que a próxima Constituição garanta a educação do povo, viabilizando os meios para que o Estado assegure esse direito. Ele quer, também, que a Carta garanta o acesso à escola antes dos cinco anos de idade para todas as crianças, como ensino público gratuito, embora seja também garantido o direito ao ensino privado pago.

Cristovam Buarque revelou que a sua maior preocupação, neste setor, é com o terceiro grau, a Universidade. Segundo ele, é fundamental a consolidação da autonomia da Universidade, no sentido administrativo.

● O ex-Presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marçilio (PDS-CE), condenou ontem o debate sobre presidencialismo e parlamentarismo, enquanto o Governo não atender às reivindicações básicas da sociedade. Ele acha que vai haver "uma explosão social" no País, caso o Presidente Sarney coloque em segundo plano os problemas do setor social.